

# **EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CRIANÇAS NEURODIVERGENTES DE UMA ONG DE CURITIBA/PR**

Cinthia Lopes da Silva <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência pedagógica com crianças neurodivergentes e acadêmicos de Educação Física, sendo tal experiência parte da disciplina Fundamentos do Lazer de um dos cursos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). No total sete crianças compareceram ao evento de um dia. As atividades desenvolvidas foram: jogos, brincadeiras, capoeira, slackline, construção de brinquedos e de apresentação de um brinquedo robô para as crianças. O evento foi baseado no princípio de que a educação para e pelo lazer e para a saúde é fundamental para as crianças com ou sem neurodivergências, mas no caso desse segundo grupo de crianças, elas podem ser afetadas pelo processo de ensino e aprendizagem por falta de conhecimento das escolas e instituições de ensino em geral. Foram feitas observações acerca da experiência pedagógica e diálogo com a literatura. O evento organizado resultou em aprendizado, principalmente para os acadêmicos da disciplina que tiveram a oportunidade de terem dicas do professor da ONG para o trato com as crianças. As crianças visitantes por sua vez, puderam vivenciar diversas atividades envolvendo o equilíbrio, o desequilíbrio, a imaginação, a produção de brinquedos, o ritmo, tendo o lúdico presente, essência do lazer.

**Palavras-chave:** Educação Física, Base Nacional Comum Curricular, Diversidade, Formação docente, Cultura.

## **INTRODUÇÃO**

O lidar com crianças neurodivergentes é um desafio para a escola e para a universidade, pois exige dos docentes conhecimentos e abertura para a realidade das crianças com autismo, superdotação, crianças mais sensíveis às influências e ao modo de vida das sociedades atuais. No ano de 2025, no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, por meio da disciplina de Fundamentos do Lazer, crianças neurodivergentes de uma ONG da cidade de Curitiba junto a um professor especializado a este público, foram até a universidade participar de atividades organizadas pela disciplina. No total sete crianças

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná - UFPR, [cinthialopes@ufpr.br](mailto:cinthialopes@ufpr.br)

compareceram ao evento de um dia. As atividades desenvolvidas foram: jogos, brincadeiras, capoeira, slackline, construção de brinquedos e de apresentação de um brinquedo robô para as crianças. O evento foi baseado no princípio de que a educação para e pelo lazer e para a saúde é fundamental para as crianças com ou sem neurodivergências, mas no caso desse segundo grupo de crianças, elas podem ser afetadas pelo processo de ensino e aprendizagem por falta de conhecimento das escolas e instituições de ensino em geral.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, baseado em relato de experiência, utilizando o diálogo com a literatura e observações e registros da professora responsável pela disciplina Fundamentos do Lazer, realizadas durante a visita de uma ONG de Curitiba ao Departamento de Educação Física (DEF) para a realização de atividades do contexto do lazer com crianças neurodivergentes. A visita é parte do planejamento da disciplina Fundamentos do Lazer de um dos cursos de Educação Física da UFPR, sendo reservado um dia para atividades do contexto do lazer com alguma escola ou ONG da cidade de Curitiba e região, cumprindo com 15 horas de atividades de extensão associada à disciplina, horas consideradas desde o planejamento ao encerramento e avaliação das atividades.

A atividade desenvolvida teve cinco pontos como princípios extensionistas:

- i) Quanto ao Impacto e Transformação Social: O evento buscou promover a vivência do conteúdo físico-esportivo do lazer (jogos, lutas, danças, passeios etc.) no sentido de uma educação para e pelo lazer e para a saúde e a conscientização de que o lazer é um direito social brasileiro e também o conteúdo manual e artístico do lazer na produção de brinquedos;

- ii) Quanto a Interação Dialógica: A experiência pedagógica mantém interação dialógica, envolvendo a sociabilidade, participação e troca de conhecimentos e saberes entre os participantes;
- iii) Quanto a Interdisciplinaridade/Interprofissionalidade: Por ser uma experiência do contexto do lazer é interdisciplinar e pode incluir a participação de pessoas de diferentes grupos e com necessidades específicas pedagógicas;
- iv) Quanto a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: O evento é ligado a projeto de extensão e envolve a conduta de pesquisa de observação de como ocorreram as atividades para posterior divulgação científica em forma de relato de experiência, envolveu, ainda, o ensino por incluir na organização e participação de acadêmicos de Educação Física da UFPR, além das próprias crianças visitantes que interagiram a partir das atividades propostas;
- v) Quanto ao Impacto na Formação Discente: Os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivência efetiva na organização de uma experiência pedagógica do contexto do lazer e de participação, trazendo para os mesmos conhecimentos práticos e teóricos.

Conforme Minayo (1994, p. 22), a pesquisa qualitativa se propõe a entender o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo nas relações, processos e fenômenos, que não podem ser reduzidos à mera operacionalização de variáveis. Assim, o objetivo do estudo não é quantificar dados, mas realizar uma análise crítica e interpretativa de conteúdos que revelem contribuições para as crianças visitantes e para a formação docente na Educação Física.

O apoio em alguns textos selecionados e estudados pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer (CORLILAZ)/UFPR/CNPq foi fundamental para se fazer o diálogo teórico para a compreensão da experiência pedagógica realizada junto aos estudantes visitantes. Foram também feitas observações assistemáticas com a intenção de identificar mais elementos que pudesse ser foco de análise e discussão.

As crianças ficaram um período de seis horas no DEF, sendo que o almoço foi no Restaurante Universitário, período que dividiu as atividades da manhã e da tarde. Os estudantes acadêmicos se dividiram para participar das atividades, foram reunidas 4 turmas e um total de cerca de 50 estudantes participaram efetivamente da proposta.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos pontos da proposta pedagógica é a discussão da formação dos futuros professores que atualmente são os acadêmicos que participaram da experiência pedagógica. Há necessidade do acesso dos futuros professores às referências pedagógicas progressistas, sendo neste trabalho estudada a obra de Freire (1997) que considera o lugar onde se centra o professor (a), sendo antes de mais nada um lugar de tomada de decisões, portanto, chama a atenção para a dimensão política da profissão de ser professor (a). O olhar crítico do professor (a) para situações de ensino complexas em que os sujeitos são diferentes e as diferenças são um ponto favorável ao processo pedagógico, pois se aprende com os seus interlocutores, no caso, as crianças neurodivergentes visitantes, se aprende com os professores e se aprende entre os acadêmicos.

A valorização como docente somente se dará efetivamente ao considerar que a sua função social tem relação com o conhecimento acerca das coisas do mundo e do cotidiano dos sujeitos e não de relações meramente afetivas e sem conteúdos e propósitos que a sustentem a partir de suas ações pedagógicas. A amorosidade é fundamental na ação pedagógica do professor (a), mas sem conexão com a clareza de seu fazer profissional passa a ser um instrumento de acomodamento da vida e da sociedade e não de transformação. Estes elementos e reflexões foram base para as ações pedagógicas desenvolvidas no dia da visita das crianças da ONG. Além da consideração dos cinco pontos dos princípios extensionistas.

Lidar com o corpo é realizar o tempo todo a leitura do outro, de suas diferenças muitas vezes compreendidas equivocadamente como desigualdades. As crianças neurodivergentes são cada uma, um sujeito singular que se expressa de certa forma e atribui diferentes significados ao corpo, às práticas corporais e às atividades do contexto do lazer.

Gonçalves (2023) nos dá boas pistas sobre como lidar com as diferenças, seja a partir da cor da pele, das experiências vividas, idade, gênero e etc., assim o momento de construção de conhecimentos é propício para novas descobertas, para a aproximação com o outro que é diferente para se tentar novas formas de aprender.

Silva e Buttler (2025) enfatizam a importância do lúdico nas ações pedagógicas formais e aqui emprestamos as reflexões das autoras para atribuir à experiência com as



crianças visitantes na experiência pedagógica construída. Os momentos de quebra da rotina e da cultura formal propiciados pelas atividades do contexto do lazer são fundamentais para as crianças aprenderem e a ensinarem sobre quem são e como os futuros professores devem lidar e aprenderem com elas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência organizada em formato de um evento de extensão deu oportunidade aos acadêmicos e à professora responsável pela disciplina, autora deste relato, de terem dicas do professor da ONG para o trato com as crianças. Em determinados momentos o professor mostrava com quem deveríamos falar com firmeza, com quem podíamos deixar mais à vontade, quem a atenção teria que ser maior e aos poucos fomos notando que os ruídos não tinham tanta importância se eram produzidos na aula. Os ruídos externos eram os que mais incomodavam as crianças, como o cortador de gramas, ao ponto de uma delas pedir o abafador de ruídos.

O professor da ONG solicitou que os acadêmicos usassem coletes de uma só cor todos, para melhor identificação das crianças de quem eram os “professores”. Isso seria um ponto favorável para a atenção das crianças, de modo a terem o foco nas atividades propostas.

Ter objetividade na explicação das atividades era elemento fundamental para que as crianças aprendessem sobre as atividades que tinham como característica o equilíbrio, o desequilíbrio, a imaginação, a produção de brinquedos, o ritmo, tendo o lúdico presente, essência do lazer.

As crianças vivenciaram ao longo do dia diversas atividades: jogos, brincadeiras, capoeira, slackline, construção de brinquedos e de apresentação de um brinquedo robô para as crianças. Os jogos e brincadeiras priorizados foram de corrida pela quadra, pega-pegas foram feitos vários, o slackline, as crianças ficaram boa parte do tempo tentando equilibrar-se e desequilibrar-se de modo incansável. A capoeira tivemos dois elementos predominantes – o som das palmas dando o ritmo aos movimentos da capoeira e gestos bem básicos para iniciantes. As crianças responderam muito bem tanto com relação à questão do ritmo como dos gestos e acabamos a atividade com uma grande roda de capoeira. A apresentação do



brinquedo robô foi uma das atividades que mais chamou a atenção das crianças, por ser um brinquedo diferente, que mexia a cabeça simulando a brincadeira do esconde-esconde, as crianças prestaram bastante atenção a apresentação do robô e depois iniciaram suas próprias construções com materiais recicláveis como garrafas de plástico, miolos de rolos de papel higiênico, papel *craft*, canetinhas e lápis de cor. As crianças produziram de tudo, carrinhos, bonecos, fantasias e itens que não tinham uma denominação específica, mas foi parte de sua criação.

Este processo tanto das brincadeiras como da produção de brinquedos é fundamental para o aprendizado e para a criação das crianças na produção de novos brinquedos e com novos significados. É o processo que permite a ponte entre a produção de sentidos por parte das crianças e também dos estudantes acadêmicos do curso de Educação Física.

As atividades do contexto do lazer não escapam das lógicas de mercado, a qual servem de base para a sociedade capitalista e são transformadas em produtos a serem consumidos. Seja com finalidade estética, voltada à saúde, ou como forma de entretenimento, as práticas corporais (jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes etc.), já há algum tempo, são mediadas pelos valores mercadológicos. Pela lógica do mercado, os sujeitos não precisam mais de conhecimento acumulado sobre as práticas que vão executar, também não precisam possuir um vínculo identitário sólido com a atividade, pois elas estão organizadas de maneira planejada, ficando à disposição do consumidor efêmero, o qual busca experiências novas, com fácil acesso. Diante do quadro atual, Marcellino (1987), afirma ser cada vez mais necessária a consideração do lazer como objeto e veículo de educação – a educação para e pelo lazer em uma sociedade orientada pela cultura de consumo. A situação da sociedade nesta fase de produção industrial e de consumo favorece a indústria cultural, a qual gera necessidades padronizadas para facilitar o consumo, perpetuando ou dificultando a superação da situação de conformismo. Sendo assim, é ainda mais necessário um processo educativo que incentive a imaginação criadora, o espírito crítico, ou seja, uma educação para e pelo lazer e para a saúde, não com o objetivo de criar necessidades, como assim o faz a mídia, mas satisfazer necessidades individuais e sociais entre elas educativas, as quais se transformam ao longo de toda o processo vital. Um dos canais para isso é a educação formal (MARCELLINO, 1987; MILLER, 2016). Nesse sentido, tanto a escola e as instituições não formais como clubes, ONGs, academias de ginásticas e etc, são espaços fundamentais para a realização de ações



pedagógicas que se centrem na ressignificação do corpo e das práticas corporais, no sentido de uma educação para e pelo lazer e para a saúde e quando a universidade tem oportunidade de interlocução com esses espaços as práticas propostas de tornam muito mais potentes. Tais espaços constituem-se como meios de comunicação na formação de grupos e comunidades, que por sua vez, produzem cotidianamente múltiplos sentidos atribuídos ao corpo e às práticas corporais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica realizada resultou em aprendizado, principalmente para os acadêmicos que tiveram a oportunidade de terem dicas do professor da ONG para o trato com as crianças, como falar com firmeza com um dos estudantes que tem laudo de superdotação; todos os acadêmicos usarem coletes de uma cor para melhor identificação das crianças de quem são os professores; ter objetividade na explicação das atividades e envolver as crianças na brincadeira mesmo tendo sons de palmas, as crianças se sentindo integradas isso não é um incômodo a elas. As crianças visitantes por sua vez, puderam vivenciar diversas atividades envolvendo o equilíbrio, o desequilíbrio, a imaginação, a produção de brinquedos, o ritmo, tendo o lúdico presente, essência do lazer.

Este relato de experiência reforça a importância de uma formação mais crítica, reflexiva e humanizada, capaz de preparar professores (as) para lidar (em) com a inclusão de forma ética e transformadora. Conclui-se que é essencial que outras experiências pedagógicas possam ser propostas e registradas como forma de contribuição para uma educação pública mais democrática, plural, justa e de valorização da dimensão política da carreira docente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GONÇALVES, Jean Carlos (org.). **Corpo (s)2:** Cultura, estética, discurso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação.** 11 ed. Campinas: Papirus, 1987.



MILLER, M. T. Situational Pedagogy: How Adult Educators Effectively Teach Leisure Education Classes to Mature Adult Learners. **Journal of Lifelong Learning**, Thousand Oaks, v. 25, n. 1, p. 69-77, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Cinthia, Lopes da; BUTTLER, Daniella Barbosa. A ludicidade como elementos fundamental na educação formal: anos finais do ensino fundamental em foco. **Revista CPAQV**, v. 17, p. 12, 2025.

